

altenpflege.de Edition

Manuais resumidos para a formação em enfermagem - Foco em geriatria

Theo Ahrens

Introdução à ética do cuidado

presented by

YES
ARCH
ITEC
TURE.

Referências bibliográficas

Theo Ahrens – Breve biografia

Theo Ahrens, nascido em 1979, perto de Munique, é professor de carreiras de enfermagem e educador de enfermagem comprometido. Após um Ano Social Voluntário no hospital, ele concluiu um curso de enfermagem e adquiriu uma valiosa experiência profissional na unidade de terapia intensiva. Movido pelo desejo de compartilhar conhecimento, ele estudou pedagogia de enfermagem e começou a lecionar em 2009 em uma escola técnica em Munique. Theo é conhecido por suas aulas práticas e empáticas, com as quais prepara os futuros profissionais de enfermagem para suas desafiadoras carreiras. Ele vive em particular com sua esposa e dois filhos em Berlim e se dedica voluntariamente a melhorar as condições na formação de enfermagem.

Este manual foi formulado a partir dos planos de ensino de suas aulas utilizando I.A. A tradução foi feita automaticamente.

Publicado por [altenpflege.de](https://www.altenpflege.de)

Preço DE/AT: 3,90 €

CH: 5 Fr

Copyright 2024 [altenpflege.de](https://www.altenpflege.de)

Comentários e sugestões de melhorias para team@altenpflege.de.

1/1-2412181523

Índice

1 Introdução à Ética do Cuidado	4
1.1 Definição de ética nos cuidados de enfermagem	4
1.2 Significado da ética no manejo da morte e do morrer	5
1.3 Objetivos da reflexão ética nos cuidados geriátricos	5
1.4 Responsabilidade profissional e papel dos cuidadores no processo de morte	6
2 Fundamentos de Ética e Moral	8
2.1 Definições de termos	8
2.2 Princípios éticos nos cuidados. . . .	9
2.3 Teorias Éticas	9
2.4 Decisão ética no cotidiano do cuidado	10
3 Lidar com a Morte e o Falecimento na Assistência a Idosos	12
3.1 Morte como parte do ciclo de vida	12
3.2 Fases do morrer segundo Elisabeth Kübler-Ross	13
3.3 Importância da assistência ao morrer nos cuidados geriátricos	13
3.4 Papéis e funções dos cuidadores no acompanhamento de pacientes terminais	14
3.5 Percepção de Morrer e Morte	15
4 Desafios Éticos no Acompanhamento de Pacientes em Cuidados Paliativos. . . .	17
4.1 Gerenciamento da Autonomia do Paciente	17
4.2 Dilemas éticos no acompanhamento ao morrer	18
4.3 Manejo de Desejos dos Pacientes	19
4.4 Sedação paliativa: definição, aspectos éticos e tomada de decisão	20
4.5 Apoio na Diretiva Antecipada e Procuração Preventiva	21
5 Acompanhamento no Processo de Morrer na Prática de Cuidados Geriátricos	22
5.1 Cuidados Paliativos e Trabalho Hospice na Gerontologia. . . .	22
5.2 Comunicação com pacientes terminais	23
5.3 Acompanhamento de familiares	24
5.4 Rituais, aspectos religiosos e culturais na morte	25
5.5 Primeiras medidas após a morte	26
6 Fundamentos legais sobre o manejo do morrer e da morte	27
6.1 Direito à autodeterminação e testamento vital	27
6.2 Diretrizes legais para o acompanhamento do processo de morrer	28
6.3 Disposições legais para o cuidado de falecidos	29
6.4 Diferenças entre cuidados paliativos, eutanásia ativa e passiva	30
6.5 Aspectos legais do atendimento paliativo	31
7 Aspectos Psicológicos do Morrer, da Morte e do Luto	33
7.1 Processamento da Morte e do Morrer	33
7.2 Lidar com a própria finitude	33
7.3 Carga emocional e autocuidado dos cuidadores	34
7.4 Supervisão e possibilidades de apoio para profissionais de enfermagem. . . .	35
7.5 Manejo do luto entre residentes, familiares e cuidadores	36
8 Dimensões culturais e religiosas do morrer e da morte	38
8.1 Rituais de morte em diferentes religiões	38
8.2 Particularidades culturais no trato com o morrer e a morte	39
8.3 Acompanhamento religioso nos cuidados paliativos	40
8.4 Desafios éticos ao considerar os desejos religiosos dos pacientes	40
9 Eutanásia - Perspectivas éticas e jurídicas	42
9.1 Definições: Eutanásia ativa, passiva e indireta	42
9.2 Argumentos éticos a favor e contra a eutanásia	42
9.3 Situação legal da eutanásia	43
9.4 Papel dos profissionais de enfermagem nas decisões sobre a eutanásia	44
10 Exemplos Práticos e Estudos de Caso	46
10.1 Estudos de caso sobre conflitos éticos no acompanhamento de fim de vida	46
10.2 Reflexão de situações difíceis na prática	47
10.3 Estratégias de solução para dilemas éticos	48

1 Introdução à Ética do Cuidado

1.1 Definição de ética nos cuidados de enfermagem

Ética no cuidado refere-se à aplicação de princípios e valores morais no atendimento de pessoas, especialmente de idosos e pessoas que necessitam de cuidados. Esta disciplina exige a reflexão sobre o que é considerado certo ou errado, bom ou mau, e orienta os profissionais de saúde na tomada de decisões e na ação diária.

Um elemento central da ética nos cuidados é a dignidade humana. Os cuidadores são obrigados a respeitar e proteger essa dignidade, independentemente do estado ou circunstâncias da pessoa sob cuidados. Isso inclui o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo, bem como a garantia de respeito e autonomia.

A confiança é outro aspecto fundamental. Uma relação de confiança entre o cuidador e a pessoa que recebe o cuidado é essencial e exige confiabilidade, empatia e integridade. Ética no cuidado também significa assumir responsabilidade e prestar contas por suas ações, especialmente em situações moralmente desafiadoras.

A ética dos cuidados também abrange o princípio da justiça. Isso implica a distribuição justa de recursos e o tratamento igualitário de todas as pessoas. Os cuidadores devem tomar cuidado para não agir de forma discriminatória e considerar adequadamente as necessidades de todos os que necessitam de cuidados.

Além disso, a reflexão ética nos cuidados deve integrar os princípios da preocupação e da não maleficência. A segurança e o bem-estar dos destinatários de cuidados são primordiais, e todas as medidas devem visar evitar danos e oferecer o melhor suporte possível.

Esses princípios éticos não são regras rígidas. Eles requerem dos profissionais de saúde uma reflexão contínua e uma adaptação a cada caso individual. A ética no cuidado é um compromisso permanente com a prática de cuidados eticamente fundamentada e com o desenvolvimento moral pessoal dentro da profissão.

1.2 Significado da ética no manejo da morte e do morrer

Ética no manuseio com a morte e o morrer exige uma prática de cuidado atenta e respeitosa. As últimas fases da vida de uma pessoa têm um grande significado emocional e ético. Nesses momentos, os cuidadores devem entender e respeitar as necessidades dos moribundos, sem prejudicar sua autonomia.

O campo de tensão entre o desejo de prolongar a vida e a aceitação do processo natural de morrer exige dos cuidadores uma tomada de decisão baseada na ética. Torna-se difícil quando diferentes ideias e desejos de pacientes, familiares e da equipe médica se chocam. Aqui, é tarefa do cuidado encontrar um equilíbrio que mantenha a dignidade do moribundo e, ao mesmo tempo, considere as perspectivas de todos os envolvidos.

Um desafio ético central é lidar com sintomas dolorosos no final da vida. Aqui são relevantes os princípios dos cuidados paliativos, que devem, por um lado, aliviar a dor e o sofrimento e, por outro lado, respeitar a necessidade intrínseca do paciente por uma morte digna e autodeterminada. Os cuidadores precisam considerar até que ponto as intervenções médicas estão em harmonia com os valores éticos do cuidado ou se interferem no morrer natural.

A reflexão ética não se limita apenas aos pacientes, mas também se estende à inclusão dos familiares. Levá-los junto, levar a sério seus medos e preocupações e considerá-los na tomada de decisões é essencial para um cuidado eticamente responsável. Ao mesmo tempo, os cuidadores não devem esquecer de reconhecer e tratar seus próprios limites morais e emocionais.

Em resumo, a ética no manejo com a morte e o morrer exige um equilíbrio sensível entre cuidado, respeito e autonomia, que leva em consideração tanto o moribundo quanto o ambiente. Empatia e competência ética são componentes indispensáveis para a prática de cuidado.

1.3 Objetivos da reflexão ética nos cuidados geriátricos

Ziele der ethischen Reflexion in der Altenpflege

Os objetivos da reflexão ética nos cuidados geriátricos podem ser identificados em várias áreas, cada uma voltada para a melhoria da qualidade do cuidado e o apoio aos cuidadores. Em primeiro lugar, a reflexão ética promove a conscientização sobre os desafios morais no cotidiano dos cuidados. Os cuidadores têm a oportunidade de rever e esclarecer sua compreensão de valores, o que os ajuda a tomar decisões fundamentadas.

Através da reflexão ética, a tomada de decisões em situações complexas é suportada. Diferentes perspectivas são levadas em consideração para se chegar a um julgamento equilibrado e justo. A reflexão permite assim criar um espaço moral para decisões que são do melhor interesse dos recebedores de cuidados.

Outro objetivo é promover a integridade profissional. Os cuidadores aprendem como manter suas convicções éticas, apesar das pressões externas. Isso fortalece a conscientização sobre a responsabilidade profissional e as próprias ações morais.

A reflexão ética contribui para o fortalecimento do diálogo interprofissional. No trabalho em equipe, diferentes pontos de vista éticos podem ser discutidos, o que melhora a colaboração e promove uma compreensão ética comum no atendimento aos pacientes.

Além disso, a reflexão ética aumenta a qualidade da relação de cuidado. Ao refletir conscientemente sobre suas próprias ações, os cuidadores podem interagir de forma mais empática e respeitosa com os receptores de cuidados, fortalecendo a confiança entre ambas as partes.

Por fim, a reflexão ética apoia o desenvolvimento pessoal dos cuidadores. Ela encoraja a reconhecer e superar preconceitos próprios, apoia o desenvolvimento da empatia e cria espaço para o aprendizado contínuo e crescimento no contexto profissional.

Esses objetivos deixam claro que a reflexão ética não é apenas uma ferramenta para lidar com situações difíceis, mas também um motor para o desenvolvimento contínuo da prática de cuidados e da identidade profissional.

1.4 Responsabilidade profissional e papel dos cuidadores no processo de morte

As equipes de enfermagem têm a responsabilidade de tornar o processo de morte o mais digno e respeitoso possível. Seu papel exige alta sensibilidade para com as necessidades físicas, emocionais e espirituais dos moribundos. Essas tarefas incluem o alívio da dor e de outros sintomas angustiantes através de cuidados paliativos adequados. É necessário manter o equilíbrio entre o alívio da dor e a consciência para respeitar a vontade dos pacientes.

Os profissionais de enfermagem atuam como interlocutores e mediadores centrais entre os envolvidos no processo de morte, incluindo familiares e a equipe interdisciplinar. Devem garantir uma comunicação clara e empática para reduzir incertezas e medos. Outra responsabilidade é apoiar pacientes e familiares na tomada de decisões, especialmente em questões de final de vida, como diretivas antecipadas ou medidas paliativas.

Com os cuidados de apoio psicológico e emocional aos moribundos, as equipes de enfermagem também contribuem para a definição e defesa da autonomia dos pacientes. Isso inclui respeitar os desejos das pessoas envolvidas, sempre que possível, mesmo quando não estão alinhados com as ideias dos profissionais de enfermagem ou familiares.

Além disso, os profissionais de enfermagem são desafiados a refletir sobre suas próprias cargas éticas e emocionais. Supervisões regulares e troca de experiências na equipe podem ajudar a manter a própria moral e estabilidade emocional. Finalmente, suas responsabilidades também incluem tarefas organizacionais, como a coordenação do acompanhamento do processo de morte e a documentação de todo o processo.

Somente por meio da integração de empatia, consciência ética e competência profissional, os profissionais de enfermagem podem cumprir plenamente suas responsabilidades no processo de morte. Suas ações influenciam não apenas o curso da morte, mas também a memória que os sobreviventes terão desse sensível período da vida.

preview

2 Fundamentos de Ética e Moral

2.1 Definições de termos

Ethik bezeichnet das philosophische Nachdenken über moralisches Handeln

Ethik bezeichnet das philosophische Nachdenken über moralisches Handeln. Sie analysiert und bewertet menschliches Verhalten. Ziel ist, Leitlinien für gutes und gerechtes Handeln zu entwickeln. Ethik fragt: Was soll ich tun? Was ist das Gute?

Moral beschreibt die bestehenden Regeln und Werte innerhalb einer Gesellschaft. Sie umfasst Normen, also verbindliche Handlungsrichtlinien, die für das soziale Miteinander von Bedeutung sind. Moral gibt vor, was als richtig oder falsch gilt.

Werte sind grundlegende Vorstellungen darüber, was in einer Gesellschaft als wünschenswert oder erstrebenswert erachtet wird. Sie beeinflussen unser Handeln und Denken. Beispiele sind Respekt, Gerechtigkeit, Fürsorge.

Normen sind konkrete Verhaltensregeln, meistens formalisiert und allgemein anerkannt. Sie leiten sich aus Werten ab. Sie definieren, wie Menschen in bestimmten Situationen handeln sollen. Beispiele sind Gesetze oder Berufsethiken.

Das Verständnis dieser Begriffe bildet die Grundlage für die ethische Überlegungen in der Pflege

Ética refere-se ao pensamento filosófico sobre a ação moral

Ética refere-se ao pensamento filosófico sobre a ação moral. Ela analisa e avalia o comportamento humano. O objetivo é desenvolver diretrizes para uma ação boa e justa. A ética pergunta: O que devo fazer? O que é o bem?

Moral descreve as regras e valores existentes dentro de uma sociedade. Ela abrange normas, ou seja, diretrizes de ação vinculativas, que são importantes para a convivência social. A moral determina o que é considerado certo ou errado.

Valores são ideias fundamentais sobre o que em uma sociedade é considerado desejável ou almejavél. Eles influenciam nossa ação e pensamento. Exemplos são respeito, justiça, cuidado.

Normas são regras de comportamento concretas, geralmente formalizadas e amplamente reconhecidas. Elas derivam dos valores. Definem como as pessoas devem agir em determinadas situações. Exemplos são leis ou éticas profissionais.

Compreender esses conceitos forma a base para as considerações éticas no cuidado

2.2 Princípios éticos nos cuidados.

Princípios éticos oferecem orientação no dia a dia dos cuidados e promovem o bem-estar das pessoas atendidas. Quatro princípios centrais da ética em cuidados são autonomia, justiça, cuidado e não-maleficência.

Autonomia respeita a autodeterminação do indivíduo. Os profissionais de saúde apoiam os residentes na tomada de decisões e aceitam suas decisões, mesmo quando estas diferem de sua própria opinião. Autonomia requer consentimento informado, no qual os profissionais de saúde fornecem informações de maneira clara e compreensível.

Justiça significa oferecer as mesmas oportunidades e tratamentos a todas as pessoas em situações comparáveis. Os profissionais de saúde devem agir de maneira justa e não devem favorecer ou prejudicar nenhum residente com base em idade, gênero, origem ou doença. Os recursos devem ser distribuídos de forma justa.

Cuidado é a expressão de compaixão e atenção pessoal. Os profissionais de saúde devem reconhecer as necessidades dos residentes e atendê-las de forma individualizada. Eles oferecem apoio emocional e ajuda onde necessário. Cuidado também inclui proteção contra perigos e garantia de bem-estar.

Não-maleficência obriga os profissionais de saúde a evitar ações que possam causar dano. Isso requer a avaliação dos riscos e benefícios das ações planejadas. Os profissionais de saúde utilizam seu conhecimento especializado para prevenir encargos desnecessários aos residentes e minimizar riscos nos cuidados.

Esses princípios éticos atuam em conjunto e devem ser aplicados em todas as situações de cuidado. Conflitos entre os princípios exigem uma cuidadosa avaliação ética e reflexão profissional para tomar decisões responsáveis.

2.3 Teorias Éticas

Teorias éticas oferecem diferentes perspectivas sobre ação moral e são ferramentas essenciais para orientação na prática de enfermagem. Três teorias éticas importantes são frequentemente citadas: Deontologia, Utilitarismo e Ética da Virtude.

Deontologia baseia-se em regras e deveres. Essa teoria enfatiza que ações são moralmente corretas ou erradas por si mesmas, independentemente de suas consequências. No contexto da enfermagem, isso significa que existem certos deveres que os profissionais de saúde devem cumprir, como a preservação da autonomia e o princípio de não causar dano. Essas obrigações valem independentemente do resultado da ação. Um exemplo seria o cumprimento das normas de proteção de dados, independentemente de uma violação causar ou não um dano direto.

Utilitarismo concentra-se, por outro lado, nas consequências de uma ação. O objetivo é alcançar a maior felicidade para o maior número de pessoas. Na enfermagem, isso significa tomar decisões que maximizem o bem-estar de todos os envolvidos. Considerações utilitaristas poderiam desempenhar um papel na distribuição de recursos, enquanto os profissionais de saúde ponderam qual comportamento trará o melhor resultado para a maioria das pessoas. Podem surgir conflitos quando o bem-estar de um indivíduo precisa ser sacrificado para o suposto bem maior.

Ética da Virtude foca-se na pessoa atuante e nas características de seu caráter. Essa teoria menos questiona o que deve ser feito concretamente, mas sim o que uma pessoa virtuosa faria. Na área de enfermagem, isso significa que os profissionais devem cultivar qualidades como compaixão, paciência e coragem. A ética da virtude destaca a importância do desenvolvimento pessoal e profissional contínuo. Os profissionais de saúde são incentivados a pensar além das rotinas e a se adaptarem de forma refletida aos desafios éticos.

A aplicação dessas teorias éticas na prática permite que os profissionais de saúde integrem diferentes perspectivas na tomada de decisões. Elas não oferecem respostas simples, mas ajudam a analisar e refletir sobre a complexidade das decisões morais no cotidiano da enfermagem.

2.4 Decisão ética no cotidiano do cuidado

A tomada de decisão ética na rotina de cuidados requer a aplicação de princípios e teorias a situações concretas. Trata-se de tomar decisões práticas que sejam tanto moralmente justificáveis quanto atendam às necessidades dos residentes.

Etapas da tomada de decisão:

1. **Análise da situação:** Primeiro, a situação é capturada em detalhes, incluindo todos os fatos relevantes e pessoas envolvidas. Pergunte a si mesmo: O que exatamente aconteceu? Quem está afetado? Quais são as necessidades e desejos dos residentes?
2. **Definição do problema:** Esclareça qual é o problema ético ou dilema em questão. Existe um conflito entre os princípios éticos, como autonomia vs. cuidado? Ou existem contradições entre diretrizes legais e convicções morais?
3. **Identificação de opções:** Desenvolva possibilidades de ação. Identifique diferentes maneiras de resolver o problema existente. Considere todos os princípios éticos: Quais são as vantagens e desvantagens de cada opção?
4. **Avaliação ética:** Analise e avalie cada opção, considerando os princípios e teorias éticas. Considere qual ação é mais justificável do ponto de vista da deontologia, utilitarismo ou ética da virtude.
5. **Tomada de decisão:** Tome a melhor decisão possível, com base na ponderação de todas as informações relevantes e considerações éticas. Lembre-se de agir de forma responsável e em conformidade com os padrões profissionais.

7 Este é apenas um Preview

O livro completo está disponível em <https://www.altenpflege.de> para usuários registrados. O registro e também o uso são gratuitos. Quem não quiser se registrar pode transferir o valor mencionado na página 2 via Paypal para buchhaltung@factsoft.de, indicando tanto o título do livro quanto o endereço de e-mail. Em seguida, receberá o PDF por e-mail.

Além do acesso gratuito aos livros didáticos resumidos, um registro no [altenpflege.de](https://www.altenpflege.de) permite candidatar-se diretamente a empregos. E também, publicar um anúncio de emprego gratuito. Façam parte também da comunidade [altenpflege.de](https://www.altenpflege.de).